



## Por que o Livro de Mórmon é chamado de “resumo”?

*“É, portanto, um resumo do registro do povo de Néfi e também dos lamanitas [...] Contém ainda um resumo extraído do Livro de Éter.”*  
*Página de Título do Livro de Mórmon*

### O conhecimento

A Página de Título do Livro de Mórmon descreve em seu texto, como Mórmon e Morôni o prepararam, “É, portanto, um resumo do registro do povo de Néfi e também dos lamanitas.” Ele também se refere ao seu registro da história jaredita como “um resumo extraído do Livro de Éter”. O profeta Néfi também se refere a uma parte de seus escritos como “um resumo do registro de meu pai” (1 Néfi 1:17). Um resumo é a versão curta de um texto, o que significa que os resumos encontrados no Livro de Mórmon são apenas resumos de histórias mais longas registradas. A quantidade total de história com a qual os principais editores do Livro de Mórmon estavam trabalhando deve ter sido bastante extensa. Mórmon e outros profetas disseram que não poderiam incluir “a centésima parte” do que havia acontecido entre seu

povo. Mórmon também dá pistas sobre a natureza diversa dos registros subjacentes com os quais ele estava trabalhando. Em certa ponto, ele explicou que “há muitos livros e muitos registros de toda espécie que foram escritos principalmente pelos nefitas” (Helamã 3:15). Alguns desses registros originais foram resumidos; outros foram citados, no todo ou em parte, muito distintamente.

Quais eram esses registros diferentes? O antropólogo John L. Sorenson fez uma análise cuidadosa dos textos originais, comparando-os com as práticas de registro conhecidas da antiga Mesoamérica. Com base em sua análise, ele propôs que os documentos subjacentes do Livro de Mórmon provavelmente incluíam as seguintes categorias:

- Eventos contemporâneos
- Cartas
- Vitórias e derrotas na guerra
- A vida dos governantes
- Aventuras de heróis e vilões individuais
- Histórias políticas
- Histórias de migração
- Informações sobre situações cerimoniais
- Profecias
- Cálculo dos anos e calendário histórico
- Anais
- Listas de Impostos
- Genealogias
- Divindade
- Textos funerários
- Textos médicos
- Histórias de Linhagem

Com admirável habilidade, Mórmon e Morôni confiaram nesses registros históricos para criar um texto final — a versão resumida da história nefita e Jaredita como a conhecemos. Embora o Livro de Mórmon muitas vezes pareça uma história contínua, a evidência de sua compilação de várias fontes é dominante. Os leitores frequentemente encontram comentários editoriais, discussões sobre textos de origem, ajustes de tempo e lugar, mudanças de gênero, cálculos variados na soma dos detalhes fornecidos, mudanças de voz entre a primeira e a terceira pessoa, indicadores que parecem mencionar pontos em que um registro é emendado com outro e outras pistas em que os editores estavam vinculando o material de origem.

## Fontes por trás do Livro de Éter



Fontes são, às vezes, mencionadas diretamente. Por exemplo, em Helamã 2:13-14, Mórmon disse que o "livro de Helamã" de onde ele estava resumindo, fazia parte de uma longa história conhecida como o "livro de Néfi". Morôni explicou da mesma forma: "E baseio meu relato nas vinte e quatro placas que foram encontradas pelo povo de Lími; e chama-se Livro de Éter" (Éter 1:2).

Em outros momentos, identificar as fontes subjacentes pode ser mais complicado. Por exemplo, os leitores podem se perguntar como detalhes específicos do longo julgamento de Abinádi antes do rei Noé e seus sacerdotes (Mosias 11–17) estiveram na história nefita. Como o estudioso de direito John W. Welch comentou: "Não é totalmente seguro quem falou, relatou, escreveu, compilou, editou ou compilou os materiais em Mosias 11–17 como os temos agora ou por que esses relatórios, ou registros

originais foram criados. No entanto, faz a diferença quem escreveu este registro e por quê.”

Após uma análise minuciosa, Welch sugeriu que o registro provavelmente derivava de uma combinação de fontes: a reunião de Alma, o pai, de sua jornada, talvez alguns dos seguidores de Alma que estavam sendo julgados depois que Alma foi expulso, o registro do reinado de Lími durante a jornada, talvez fosse uma colheita de Amon de seu tempo entre o povo de Lími e, finalmente, de Alma, o filho, que estava “numa posição privilegiada para preservar, estruturar e promover a história de Abinádi, como a temos em nossos dias”.

Se Alma, o filho, foi o principal arquiteto do registro antes de Mórmon incluí-lo em seu resumo, isso pode influenciar como os leitores podem interpretar os diferentes temas do registro. Como Welch explicou, a história do julgamento de Abinádi funciona significativamente “como um prólogo e racionalização da ascendência de Alma, o filho, como o líder principal na terra unida de Zarahemla”. A posição de Alma, o filho, como juiz supremo também pode explicar por que o julgamento foi mencionado com tantos detalhes — detalhes que Mórmon, como comandante militar, pode não ter incluído por conta própria.

## O porquê



Como esses tipos de percepções demonstram, os leitores podem se beneficiar ao se perguntarem frequentemente por que Mórmon e Morôni incluíram fontes específicas no resumo final do Livro de Mórmon. Cada narrativa, sermão, profecia, resumo histórico, epístola, julgamento, história militar, diálogo ou outro tipo de documento de origem foi certamente escolhido por razões específicas.

O estudioso de literatura Grant Hardy observou que também é “instrutivo traçar como [Mórmon] integrou documentos em sua narrativa — onde menciona, como ele avança ou interrompe uma história particular e se reforça ou questiona os temas na narrativa principal”. Esse tipo de atenção às escolhas e atividades editoriais pode levar a percepções profundas sobre os textos-fonte do Livro de Mórmon e os editores proféticos que os usaram.

Ao mesmo tempo, tal análise pode ajudar a fortalecer a fé dos leitores na autenticidade histórica do Livro de Mórmon. Hardy descreve o “Livro de Mórmon, com seus múltiplos registros, placas, autores e editores [como] tudo menos uma simples narrativa ingênua”.

Seus documentos incorporados são diversos, complexos e intrinsecamente ajustados para propósitos inteligentes. A simples tentativa de acompanhar os textos de origem mencionados pode ser uma tarefa árdua para os leitores, mas as explicações dos editores sobre esses registros são consistentes. Além disso, pistas sutis sobre documentos de origem não revelados, quando reunidas por meio de uma análise cuidadosa, revelam camadas realistas de estratos textuais que seriam difíceis de serem fabricadas por qualquer autor — especialmente alguém sem instrução e inexperiente como Joseph Smith.

Os leitores podem ter certeza, à luz dessas evidências, de que o Livro de Mórmon é exatamente o que afirma ser — um resumo de vários registros antigos. Ele condensa quase 1.000 anos de história nefita e aproximadamente 2.500 anos de história Jaredita em um registro unificado que se expande e testemunha implacavelmente a Jesus Cristo. Explorar como cada um dos textos-fonte do Livro de Mórmon contribuiu individualmente para a mensagem primária do livro acerca de Cristo pode ser intelectualmente esclarecedor, espiritualmente satisfatório e, por fim, promover a fé.

## Leitura complementar

Anita Wells, “Bare Record: The Nephite Archivist, The Record of Records, and the Book of Mormon Provenance”, *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 24 (2017): pp. 99–122.

John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 187–224.

John L. Sorenson, "Mormon's Sources", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 20, no. 2 (2011): pp. 2–15.

Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (New York, NY: Oxford University Press, 2010), pp. 121–151.

Brant A. Gardner, "Mormon's Editorial Method and Meta-Message", *FARMS Review* 21, no. 1 (2009): pp. 87–98.



© Central do Livro de Mórmon, 2019

## Notas de rodapé

1. Ver Jacó 3:13; Palavras de Mórmon 1:5; Helamã 3:14; 3 Néfi 5:8; 3 Néfi 26:6–7; Éter 15:33.
2. Ver John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City y Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 187–224. Ver também, John L. Sorenson, "The Book of Mormon as a Mesoamerican Record", em *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997), pp. 391–522, esp. pp. 403–433.
3. Para saber mais sobre as fontes que Mórmon usou, ver a John L. Sorenson, "Mormon's Sources", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 20, no. 2 (2011): pp. 2–15. Para mais informações sobre as fontes por trás do Livro do Éter, ver John W. Welch, "Preliminary Comments on the Sources behind the Book of Ether," *FARMS Preliminary Reports* (1986). Exemplos de resumos históricos e religiosos, combinações ou antagonismos ou textos legais podem ser vistos em várias culturas e tradições antigas.
4. Sobre a presença de ligações entre as fontes por trás do Livro do Éter, ver John W. Welch e J. Gregory Welch, *Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching* (Provo, UT: FARMS, 1999), gráfico 15.
5. Para saber mais sobre o padrão de nomeação de registros no Livro de Mórmon, ver Brant A. Gardner, "Mormon's Editorial Method and Meta-Message", *FARMS Review* 21, no. 1 (2009): pp. 87–90. Ver também Thomas W. Mackay, "Mormon as Editor: A Study in Colophons, Headers, and Source Indicators," *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 2 (1993): pp. 90–109.
6. Ver John W. Welch, *Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Press and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), p. 140.
7. Welch, *Legal Cases*, p. 143.
8. Welch, *Legal Cases*, p. 144.
9. Ver Welch, *Legal Cases*, p. 144: "Mórmon pode muito bem ter selecionado, editado, adicionado ou moldado esta seção do Livro de Mosias quando estava resumindo seu conjunto de placas, mas pode não ter servido aos propósitos de Mórmon criar uma história extensa e detalhada do julgamento para si mesmo. Somente um advogado, não um general, se preocuparia em nos dar todas as informações legais que encontramos nesses capítulos; e apenas um sumo sacerdote interessado na lei de Moisés se preocuparia em citar todos os dez mandamentos, muito menos incluir uma extensa exegese midrashica de Isaías 52 interpretada por Isaías 53 encontrada em Mosias 12–16."

10. Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (New York, NY: Oxford University Press, 2010), p. 145.
11. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que a Autenticidade Histórica do Livro de Mórmon é Tão Importante? (Morôni 10:27)," *KnoWhy* 480, (27 de dezembro de 2018).
12. Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, p. 121.
13. Ver Grant Hardy, "Book of Mormon Plates and Records", *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), pp. 195–201.
14. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Será que Joseph Smith realmente não tinha educação quando traduziu o Livro de Mórmon? (2 Néfi 17:19)," *KnoWhy* 397, (23 de julho de 2018).
15. Ver John L. Sorenson, "The Years of the Jaredites" *FARMS Preliminary Reports* (1969).
16. Ver o artigo da Central do livro de Mórmon, "Qual foi o propósito de Mórmon ao escrever o Livro de Mórmon? (Mórmon 5:14)," *KnoWhy* 230, (19 de outubro de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que o Livro de Mórmon é 'Outro Testamento de Jesus Cristo'? (2 Néfi 3:12)," *KnoWhy* 494, (31 de janeiro de 2019).